



DIMENSÃO: PRESENÇA DE POVOS TRADICIONAIS NO TERRITÓRIO

SUBDIMENSÃO: PRESENÇA DE GRUPOS DE ORIGEM ÉTNICA NA RELAÇÃO COM O SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CADÚNICO

INDICADOR: Presença de Comunidades de terreiro cadastrados no Cadastro Único de Assistência Social

DESCRIÇÃO	INTERPRETAÇÃO	JUSTIFICATIVAS	USOS	LIMITAÇÕES
<p>Presença de pessoas autodeclaradas como pertencentes a comunidade de terreiro cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), no território, no ano em análise.</p> <p>Os adeptos das comunidades de terreiro são praticantes das religiões de matrizes africanas, as quais, segundo Oliveira (2016), realizam práticas religiosas de caráter mediúnico/espiritualistas desenvolvidas pelos povos de origem africana e indígena.</p> <p>Os resultados foram apresentados em números absolutos.</p>	<p>O indicador expressa a quantidade de pessoas autodeclaradas como pertencentes a comunidade de terreiro pobres, que compõe o CadÚnico na unidade territorial.</p> <p>Usualmente são caracterizados pobres aqueles cuja renda mensal não ultrapassa $\frac{1}{2}$ salário-mínimo nacional.</p>	<p>O CadÚnico identifica de forma diferenciada os grupos populacionais tradicionais e específicos (GPTEs), dentre os quais estão classificados segundo a origem étnica, as pessoas pertencentes a comunidades de terreiros.</p> <p>Esses conjuntos de pessoas pertencem a grupos sociais que se caracterizam por possuir uma organização territorial, política, linguística, sociocultural, econômica e histórica própria, com costumes, tradições e modos de vida comunitários particulares, os quais são transmitidos de forma intergeracional o que os diferencia de outros grupos. BRASIL (2016).</p> <p>A visibilidade dos GPTEs no CadÚnico permite analisar a situação social e econômica desses grupos, que em comparação com as demais famílias de baixa renda no cadastro, gozam de desigualdades sociais agudizadas;</p>	<p>A produção e divulgação do indicador poderá subsidiar políticas públicas e sinalizar ações prioritárias a serem implementadas segundo perfil do grupo e/ou localidade geográfica.</p> <p>Contribui com o gestor na tomada de decisão.</p> <p>Contribuir com os técnicos e setores de vigilância na prevenção e mitigação de riscos para essa população mais vulnerável em seu território de vivência.</p> <p>A produção e divulgação de informações de qualidade sobre comunidades tradicionais são essenciais para garantir a elaboração e execução de políticas públicas adequadas às necessidades dessas populações. (IBGE 2018, p. 4).</p>	<p>Trata da constatação numérica da presença no CadÚnico no território, de pessoas que se autodeclararam como pertencentes a comunidade de terreiro.</p> <p>Não considera o montante de pessoas pobres e mais vulneráveis pertencentes a população de comunidade de terreiro no território que estejam fora do cadastro (demanda reprimida).</p> <p>O Cadastro Único da Assistência Social demanda de senhas e protocolos para</p>



		inclusive do preconceito institucional que limita o acesso a seus direitos.		acesso e processamento de dados, pelo fato de lidar com informações privadas da pessoa física. Nesse sentido, é preciso investimento em proteção de dados continuamente.
UNIDADE DE ANÁLISE/ REFERÊNCIA TEMPORAL	CATEGORIAS SUGERIDAS PARA ANÁLISE	FONTE	DADOS ESTATÍSTICOS E COMENTÁRIOS	
Município/ 2020	Unidades geográficas regionais (mesorregião, microrregião do estado).	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano – SEDH do Estado da Paraíba.	Nota-se a presença de pessoas de comunidades cadastradas no CadÚnico, em 19 (8,50%) dos 223 municípios paraibanos ao longo da série temporal analisada.	
MÉTODO DE CÁLCULO				
$X = \frac{\text{Comunidades de terreiros cadastrados no Cadastro Único de Assistência Social}}{\text{Total GPTE}}$				



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Cadastramento diferenciado. **Diversidade no Cadastro Único - Respeitar e Incluir**. Brasília, DF: MDSA; Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, 2016.

IBGE. **Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais: grupos populacionais específicos e uso do tempo**. Rio de Janeiro. Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101562.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.

OLIVEIRA, Tayane S. M. **Candomblé: Práticas alimentares e possíveis repercussões sobre o estado nutricional de seus adeptos**. UFRN, 2016.